

**AS ARTES VISUAIS NA INCLUSÃO DOS EDUCANDOS: UMA PROPOSTA SOCIOEDUCATIVA****VISUAL ARTS IN THE INCLUSION OF STUDENTS: A SOCIO-EDUCATIONAL PROPOSAL** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.067-038>**Francisco Welton Machado**

Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: [wmachado-2011@hotmail.com](mailto:wmachado-2011@hotmail.com)ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1147-9649>**Conceição de Maria Nunes Rocha Albuquerque**E-mail: [prof.albu21@gmail.com](mailto:prof.albu21@gmail.com)**Raimundo Lenilde de Araújo**E-mail: [raimundolenilde@gmail.com](mailto:raimundolenilde@gmail.com)ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5491-0996>**Resumo**

Este trabalho tem o objetivo de compreender a necessidade preparo e capacitação dos profissionais da educação básica em relação à inclusão de alunos com diferentes deficiências educacionais na rede regular de ensino. Traçar o perfil funcional de crianças com deficiências educacionais especiais, entender como os profissionais da educação lidam com crianças especiais e verificar a formação do professor de Arte em lidar com as diferentes deficientes educacionais especiais. Para o alcance desse estudo utilizamos um questionário estruturado com sete professores da Escola Municipal da Liberdade Paulo Freire na cidade de São João do Arraial Piauí. A pesquisa foi fundamentada nos seguintes teóricos: Declaração de Salamanca (1994), Martins, Picosque e Gerra (2009), Ferraz e Fusari (2010), Marconi e Lakatos (2003); Libaneo, Oliveira e Toshi (2007). Os dados revelam que falta metodologias, recursos didáticos, profissionais qualificados para incluir essas crianças. Percebeu-se que a estrutura da instituição pesquisada não é adequada para essas pessoas portadoras de deficiência educacional dificultando o ensino aprendizagem. Diante disso, há necessidade de se formar profissionais qualificados, uma boa estrutura física, além de recursos didáticos. Acredita-se que só terá uma boa qualidade na educação inclusiva quando todos os profissionais que fazem a educação tomarem consciência que essas crianças não são diferentes.

**Palavras-chave:** Artes Visuais; Formação de Professores; Inclusão.

### **Abstract**

This work had as main objective to understand the training needs and preparation of basic education professionals regarding the inclusion of students with different educational disabilities in the regular education system. And as specific objectives: understanding the preparation and training needs of basic education professionals regarding the inclusion of students with different educational disabilities in the regular school system, tracing the functional profile of children with special educational deficiencies, understand how education professionals deal children with special training and verify teacher Art in dealing with different special educational disabled. To achieve these aims we used a structured seven teachers of the Municipal School of Freedom Paulo Freire in São João do Piauí Arraial questionnaire. The research was based on the following theorists: Salamanca Statement (1994) Martins, Picosque and Gerra (2009), Ferraz and Fusari (2010), Marconi and Lakatos (2003); Libaneo, Toshi and Oliveira (2007). The data show that lack methodologies, teaching resources, qualified professionals to include these children. It was noticed that the structure of the research institution is not suitable for people with this educational deficiency hindering teaching and learning. Therefore, there is need to train skilled professionals, a good physical structure, and didactic resources. It is believed that only have a good quality in inclusive education where all professionals who take education crianças awareness that these are no different.

**Keywords:** School Inclusion; Teacher Training; Visual Arts.

## **1 INTRODUÇÃO**

No momento há no meio educacional um desafio aos educadores de todos os níveis educacionais para uma educação inclusiva. A obrigatoriedade em incluir todos os educandos na rede regular de ensino independente das diferentes a deficiência educacional. Entretanto, discutir não é suficiente é necessária uma série de ações no sentido de garantir a inclusão aqueles que de alguma forma, vem sendo discriminado numa inclusão que na realidade exclui. Entre essas ações destacam-se: profissionais preparados para juntos desenvolver a aprendizagem desses alunos e suas potencialidades além das condições sócio efetivas; adaptação das escolas às necessidades dos educandos. Assim cabe a instituição contemplar com recursos humanos, pedagógico e físico garantido uma inclusão de qualidade.

Compreender e aceitar uma pessoa diferente independente da sua singularidade significa uma inclusão. Portanto é na escola que a pessoas com deficiência educacional faz seu primeiro contato com o meio social. O atendimento educacional desses alunos é dirigido das escolas especiais para as regulares, o que se presencia é uma forte ideologia proposta pelo sistema educacional que articulam uma educação e uma escola inclusiva que não procede significativamente para usufruir das vantagens e dos problemas de aprendizagem dentro da escola comum.

A motivação inicial para a realização deste estudo surgiu com a experiência de onze anos em sala de aula e vendo as dificuldades que os profissionais da educação enfrentam, e por inquietação no que se refere principalmente à inclusão de crianças com deficiência educacional na rede regular de ensino, além de conhecer os métodos que os sujeitos utilizam para avaliar o ensino de Arte com essas crianças. Foi pensando nesse problema que surgiu o interesse em estudar como os profissionais da educação recebem e fazem a inclusão dos alunos com as diferentes deficiências na rede regular de ensino da cidade de São João do Arraial Piauí.

Esta pesquisa tem como objetivos compreender as necessidades de preparo e capacitação dos profissionais da educação básica em relação à inclusão de alunos com diferentes deficiências educacionais na rede regular de ensino; traçar o perfil funcional de crianças com deficiências educacionais especiais; entender como os profissionais da educação lidam com crianças especiais e verificar a formação do professor de Arte em lidar com as diferentes deficientes educacionais especiais.

A inclusão é um motivo que implica no aprimoramento da formação dos professores para realizar propostas de ensino inclusivo e, também, um pretexto para que a escola se modernize, atendendo às exigências de uma sociedade que não admite preconceitos, discriminação, barreiras entre seres, povos e culturas.

Assim se poderá vislumbrar um futuro diferente para pessoas portadoras de deficiências especiais e ditas comuns, na escola. Está na rede de ensino regular vem sendo muito discutida nas campanhas divulgadas nos rádios, TV, jornais e revistas.

## **2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO**

Os desafios no processo educativo a serem enfrentados pelos docentes em sua prática pedagógica são de muitas naturezas, sendo o processo de inclusão uma necessidade que exige do docente habilidade e formação. Segundo a Constituição Nacional, Capítulo III, da Cultura e do Desporto artigo 205, diz que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 121)

O cenário da educação brasileira está constantemente em desafio com relação a história da educação, tendo em vista as contradições sociais presente no cotidiano escolar, Martins, Picosque ; Guerra (2009, p.10) relatam que:

Desde o tempo do achamento europeu do Brasil, recebemos influências de várias culturas, que foram incorporadas, metabolizadas por nós, configurando a diversidade da cultura brasileira expressa nas nossas singularidades regionais.

Vive-se um momento em que mundialmente se fala em inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino com o propósito de ampliar a atuação desses alunos junto à sociedade. Portanto a Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 no capítulo V da Educação Especial conforme a Redação dada pela Lei Nº 12.796 de 04 de abril de 2013 no artigo 60 parágrafo único que:

O poder público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na própria rede pública regular de ensino, independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.

Entretanto as pessoas portadoras de deficiência educacional têm os mesmos direitos, inclusive não ser submetido à discriminação com que rege a legislação brasileira, pois todos tem direito a dignidade que são inerentes a todo ser humano.

Assim os Parâmetros Curriculares defendem que “Os serviços educacionais especiais, embora diferenciados, não podem desenvolver-se isoladamente, mas devem fazer parte de uma estratégia global de educação e visar suas finalidades gerais” (Brasil, 1998, pag.21). No entanto o sistema brasileiro educacional organiza toda ação pedagógica respeitando as diversidades dos educandos.

Em pleno século XXI, as escolas ou instituições especializadas em atendimento aos educandos com deficiências educacionais vivem um grande desafio tendo em vista as contradições presentes no cotidiano escolar e as consequentes mudanças nas concepções da educação inclusiva.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais que:

Ao pensar a implementação imediata do modelo de educação inclusiva nos sistemas educacionais de todo o país (nos estados e municípios), há que se contemplar alguns de seus pressupostos. Que professor o modelo inclusivista prevê? O professor especializado em todos os alunos, inclusive nos que apresentam deficiências? (Brasil, 1998, pag. 17)

Considerando que por um lado o acesso dos deficientes as escolas de ensino regular ampliam a cada dia, no entanto às condições desses alunos são precárias, as instalações físicas, os recursos didáticos e a formação dos docentes é de baixa qualidade. Conforme Brasil (1998, pág.17) diz que:

A inclusão escolar constitui, portanto, uma proposta politicamente correta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável. Impõe-se como uma perspectiva a ser pesquisada e experimentada na realidade brasileira, reconhecidamente ampla e diversificada.

Portanto a realidade das instituições de ensino em todo país tem que contemplar a educação inclusiva, porém esses desejos não passam do papel. Segundo os PCNs defendem que o processo de inclusão é lento e gradual e a sociedade ainda não se conscientizou que uma pessoa com deficiência pode conviver com pessoas consideradas normais. Esses desafios perpassam não apenas as mudanças físicas das instituições educacionais, Brasil (1998 pág. 18) aponta que deve-se “[...] aceitar e valorizar a contribuição de cada um conforme suas condições pessoais”. Entretanto a inclusão deve acontecer de forma lúdica.

Segundo a LDB (art. 58 e seguintes):

O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular. (BRASIL, 1996, p. 21)

No entanto a escola é a primeira oportunidade que uma pessoa com deficiência aprende a conviver com outras pessoas fora do ambiente familiar, porém sem o envolvimento da família na vida desses educandos a escola perde sua força, pois o papel do educador é colocar-se junto ao educando para que ele possa compreendê-lo e vivenciando seus conflitos, curiosidades e desejos, respeitando-o como um ser que pensa.

### **3 AS ARTES VISUAIS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

O ensino de Arte no Brasil vem passando por diversos métodos, muitos trazidos de fora, desde a chegada dos europeus com os jesuítas, impondo a separação da cultura indígena com isso o ensino de Arte ainda sofre relaxamento sendo ignorado como área de conhecimento.

Com os avanços na educação pode-se observar que Arte tem função tão importante quanto à dos conhecimentos de ensino aprendizagem, esta é interdisciplinar, no entanto, a mudança de nomenclatura foi um avanço, pois muitos professores não eram habilitados e, menos ainda passavam por uma preparação das várias linguagens para ser incluídas no conjunto de atividades artísticas. O professor de Educação Artística como era chamado participavam de cursos de curta duração, as instituições de ensino, criada somente para cumprir com a lei não ofereciam ou não estavam preparadas para dar uma formação, porque não tinham instrumentos sólidos ofereciam apenas as técnicas.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Nº 9.394), aprovada em 20 de dezembro de 1996, estabelece em seu artigo 26, parágrafo § 2º “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Toda mudança não ocorreu apenas na lei, mas de toda a estruturação que abrange uma área de conhecimento como Arte. As atividades estão deixando de ser de cunho decorativo passando a construir no

educando o senso crítico deixando os conhecimentos da área de Arte mais significativos. Segundo Varela (1988, pág. 2 apud de Fusari; Ferraz (2010, pág. 18) que:

O espaço da arte-educação é essencial à educação numa dimensão muito mais ampla, em todos os níveis e formas de ensino. Não é um campo de atividade, conteúdos e pesquisas de pouco significado. Muito menos está voltado apenas para as atividades artísticas. É território que pede presença de muitos, tem sentido profundo, desempenha papel integrador plural e interdisciplinar no processo formal e não formal da educação. Sob esse ponto de vista, o arte-educador poderia exercer um papel de agente transformador na escola e na sociedade.

É com os avanços que as tendências curriculares em Arte são discutidas e passam a ser incluídas, como conteúdos próprios ligados não apenas como atividade, mas como uma área do conhecimento, fazendo a educação visual ser considerada como uma proposta educacional. A inclusão das Artes Visuais requer dedicação, informações, experiências relacionadas aos materiais, às técnicas, além dos conhecimentos ligados a história, Ferraz e Fusari (2010, p.71) dizem que “Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e prática de vida de seus alunos”.

Assim, para compreender a história da Arte é fundamental envolver o educador em formação continuada, criar um espaço para atender as demandas da escola e principalmente adequar o ambiente escolar de acordo com as necessidades e realidades dos educandos com deficiência educacional.

O processo de aprendizagem é foco constante das pesquisas em educação. Ferraz; Fusari (2010, p.17) diz que:

A Educação Através da Arte é na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos modelos do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence.

Diante disso, a Arte é a expressão da mente que, associada ao processo de criação, transforma-se na capacidade de transformar plenamente a condição do ser humano.

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa que segundo Coll, Marchesi e Palacio (2012, p. 34) que a pesquisa qualitativa aborda o objetivo de estudo de dentro, procurando conhecer a evolução das mudanças educacionais e os fatores que condicionam tais mudanças. Portanto foi aplicado um questionário estruturado em doze perguntas desenvolvido no período de setembro a outubro de 2013 com sete professores da Escola Municipal da Liberdade “Paulo Freire” na cidade de São João do Arraial- Piauí. No qual foi solicitado ao diretor um esclarecimento sucinto dos motivos primordiais da pesquisa, bem como a

temática a ser abordada. Ao aplicar o questionário com os educadores da referida escola apenas quatro responderam sendo que três recusaram-se. O questionário teve como objetivo verificar a importância da Arte no processo educacional de ensino aprendizagem de crianças com deficiência educacional.

Nesta seção serão analisados os dados colhidos em forma de tabela e posteriormente realizara-se uma análise descritiva, a partir das respostas dos educadores interrogados, descrevendo o perfil dos professores, os quais serão identificados com nomes fictícios usando siglas. Na segunda tabela, são apresentadas as os conhecimentos que os educadores têm sobre a Arte e na terceira, será analisado a opinião dos professores sobre a da Arte na educação Inclusiva.

Quadro 1: Perfil dos sujeitos

| Professor | Sexo | Grau de instrução | Idade        | Tempo de atuação na educação |
|-----------|------|-------------------|--------------|------------------------------|
| P.SF      | F    | Pós-graduada      | 31 a 50 anos | Mais de 10 anos              |
| P.JA      | M    | Pós-graduado      | 31 a 50 anos | Mais de 10 anos              |
| P.JV      | F    | Pós-graduada      | 31 a 50 anos | Acima de 10 anos             |
| P.FW      | M    | Pós-graduado      | Até 30 anos  | 1 a 3 anos                   |

Fonte: Pesquisa direta na Escola Municipal da Liberdade Paulo Freire em São João do Arraial - Pi no ano de 2013

O professor PSF atua na educação há dez anos e tem pouca dificuldade ao ministrar aula de Arte para alunos com deficiência educacional, já que o grau de aceitação pela comunidade escolar é regular o que dificulta é aquisição de recursos didáticos insuficiente. Ao contrário do professor PSF, PFW que atua na educação pouco menos de três anos tem muita dificuldade com crianças portadoras de deficiência educacional mesmo a escola dando todo apoio pedagógico a essa clientela, portanto não possibilita satisfatoriamente o desenvolvimento pessoal e social da criança, porém não oferece meios que facilitem inclusão desses alunos. Acredita-se, então, que como consequência das diversas deficiências educacionais esses professores não tem conhecimento da importância de desenvolver com essas crianças atividades de Arte, como diz Pimenta: “Para adquirir novos conhecimentos é preciso agir conscientemente, de acordo com finalidades, sobre a realidade, prefigurando em idéias os resultados proveitosos esperados”. (2012, p. 110)

Quadro 2: Dificuldade, aceitação e recursos didáticos

| <b>Professor</b> | <b>O nível de dificuldades na área profissional.</b> | <b>O grau de aceitação do aluno com deficiência educacional na escola.</b> | <b>Os recursos didáticos facilitam o ensino de Arte</b> |
|------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| PSF              | Pouca                                                | Regular                                                                    | Pouco                                                   |
| PJA              | Muita                                                | Regular                                                                    | Muito pouco                                             |
| PJV              | Muito pouca                                          | Regular                                                                    | Pouco                                                   |
| PFW              | Muito                                                | Ótimo                                                                      | Muito pouco                                             |

Fonte: Pesquisa direta na Escola Municipal da Liberdade Paulo Freire em São João do Arraial -Pi no ano de 2013

Os resultados descritos na tabela 2 identificou um conjunto de dados que favorece a educação dificuldades de aprendizagem: materiais inadequados e insuficientes que impedem avançar no seu próprio ritmo, o tempo adicional para os estudantes o aumento da responsabilidade bem como a recuperação dos alunos “ditos normais”. No que tange a aprendizagem dessa clientela Coll, Marchesi e Palacios (2004, p. 38), que:

O dilema apresentado não afeta unicamente o âmbito da educação especial ou o tipo de resposta educativa que se proporcionará aos alunos necessidades especiais. Está presente tanto no enfoque mais global do sistema educacional como nas opções que se faça sobre a organização da aprendizagem na sala de aula.

Nesse enfoque os alunos com problemas educacionais de aprendizagem incorporam-se à escola para interagir, junto a clientela normais visto que o ritmo de aprendizagem é diferentes entre si.

Ferraz e Fusari (1993, p. 114), relata que: As crianças sempre manifestam potencialidades para desenvolver práticas lúdicas nas quais agem “fazendo de conta” que “são outro” ser ou coisa. Assim sendo os professores relataram que mesmo com poucos recursos o ensino de Arte torna-se mais acessível o ensino aprendizagem.

Com relação à metodologia educativa na área perguntou-se aos professores se a metodologia utilizada no ensino de Arte atende às necessidades educacionais especiais dos educandos. Vejamos as respostas no quadro 3:

Quadro 3: Metodologia utilizada no ensino de Arte e necessidades dos educandos

| <b>SUJEITO</b> | <b>RESPOSTAS</b>                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>PSF</b>     | Não, uma grande dificuldade dos professores em atuar nessa área devido a falta de uma qualificação específica, nesse contexto o aluno portador de necessidades educacionais especiais acaba de corpo presente na sala de aula, mas muito longe de ser inclusão de fato. |
| <b>PJA</b>     | Em partes, os professores não têm uma formação adequada e ou não recebem orientação pedagógica suficiente para atender necessidades especiais das crianças.                                                                                                             |
| <b>PJV</b>     | Em partes, a metodologia usada em sala, em sua maioria é voltada para os alunos que não são especiais.                                                                                                                                                                  |
| <b>PFW</b>     | Não, pois, grande parte dos educadores não tem uma orientação didático-pedagógica que conduza com êxito essas situações.                                                                                                                                                |

Fonte: Pesquisa direta na Escola Municipal da Liberdade Paulo Freire em São João do Arraial - Pi no ano de 2013

Diante dos resultados obtidos, os professores PSF, PJA e PFW relata que a metodologia não é aplicada de forma adequada, pois falta uma formação e orientação didático pedagógico para conduzir com êxito a inclusão desses alunos. A resposta do professor P.JA esta relacionada a uma única metodologia sem distinção cognitiva. Ferraz ; Fusari ( 1993, p. 104) diz:

O domínio do planejamento e articulação dos componentes curriculares depende então de uma continuada formação prática e teórica dos profissionais de educação em arte. O professor deve saber unir as problemáticas das praticas escolares na área artística com as reflexões e teorias suas e de outros profissionais sobre arte e educação de um modo transformador, criativo e compromissado com a democratização cultural artística e estética junto aos estudantes.

Entretanto, acredita-se que ainda há poucas oportunidades de capacitação, mas o professor precisa esta constantemente em formação, pois métodos e técnicas só adquirem com práticas educacionais.

Segundo a Declaração de Salamanca, relata que:

Tanto as autoridades locais como os directores dos estabelecimentos de ensino poderão contribuir de forma significativa para tornar as escolas mais adequadas às crianças com necessidades educativas especiais, se lhes forem dados treino e autoridade para tal. Deverão ser chamadas a desenvolver uma gestão mais flexível, a redimensionar recursos pedagógicos, a diversificar as ofertas educativas, a fomentar a ajuda entre as crianças, a garantir o apoio aos alunos com dificuldades e a desenvolver estreitas relações com os pais e com a comunidade. (UNESCO, 1994, p. 23)

No entanto, o fortalecimento da inclusão de crianças com deficiência educacional na escola comum cobre não só conhecimentos pedagógicos e formação dos professores, porém a educação inclusiva envolve um processo de reestruturação do ambiente escolar, onde deve estar preparada para receber essa clientela.

Diante de tudo que foi abordado perguntamos aos sujeitos colaboradores se o ensino das Artes Visuais funciona de maneira eficaz numa proposta inclusiva. Tivemos como resposta:

Quadro 4: As Artes Visuais funciona de maneira eficaz

| SUJEITO | RESPOSTAS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| PSF     | Um conjunto de fatores; como o trabalho pedagógico dando oportunidades aos procedimentos relacionados a prática de inclusão. A formação adequada e a participação da família.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| PJA     | Conforme já mencionei anteriormente, a formação pedagógica adequada, bem como formação continuada em serviço. Também é importante que cada escola conte com profissionais psicopedagogos, assistentes sociais e psicólogos. O apoio das famílias também é fundamental para o sucesso desse trabalho e não poderia deixar de mencionar a Arte como peça fundamental para desenvolver o cognitivo dessas crianças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| PJV     | Inclusão implica mudança, tanto no sistema quanto na escola. Nesta, começa-se pela parte física e continua-se até o currículo, que deve ser reestruturado, adaptado, readaptado (em todos os seus aspectos), transformado: acessível ao portador de necessidades educacionais especiais.<br>Para isso é preciso que os sistemas de ensino criem estruturas e programas de apoio aos professores na capacitação e remuneração adequada, e também possibilitem às escolas instrumentalização e espaços adequados que possam estimular o aprendizado dos alunos com necessidades educacionais especiais.<br>A escola, a partir da sua proposta pedagógica, pode efetuar mudanças radicais em toda a sua estrutura educacional. Para que a educação inclusiva seja realmente efetiva e eficaz, o que se propõe é que se cumpram as leis.<br>O currículo da escola inclusiva: professores apoiam professores; pais apoiam professores; comunidade apoia professores e seus alunos; alunos apoiam alunos; professores recebem apoio técnico; professores e coordenações recebem capacitação.<br>Finalizo com as palavras da jornalista e escritora Cláudia Werneck: "A escola é o começo de tudo. Se ela não alterar seus princípios, adeus sociedade inclusiva". |
| PFW     | São vários fatores que provocam uma complementaridade, principalmente é necessário que seja fomentada uma estrutura física adequada, oferta de recursos que possa realmente contemplar o processo ensino-aprendizagem e formações profissionais para os que trabalham na modalidade.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |

Fonte: Pesquisa direta na Escola Municipal da Liberdade Paulo Freire em São João do Arraial - Pi no ano de 2013

Conforme as respostas dos colaboradores, o Ensino de Arte exerce papel fundamental no processo ensino aprendizagem e que existem diversos fatores que incondicionalmente interferem na aquisição de saberes inerentes ao estudante. Dentre esses fatores os educadores citam como primordiais a falta de espaço para a realização de atividades práticas bem como cursos de capacitação para o exercício de uma prática verdadeiramente eficaz, participação colaborativa de um psicólogo para ajudar a ajustar todos os estudantes num mesmo contexto e ritmo de aprendizagem

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos que moveram esta pesquisa foi compreender as necessidades **preparo** e capacitação dos profissionais da educação básica em relação à inclusão de alunos com diferentes deficiências educacionais na rede regular de ensino, traçar o perfil funcional de crianças com deficiências educacionais especiais, entender como os profissionais da educação lidam com crianças especiais e verificar a formação do professor de Arte em lidar com as diferentes deficiências educacionais.

A mesma contribuiu que o ato de incluir, não deve significar simplesmente em matricular os educandos no ensino regular, mas assegurar ao professor e a escola dando suporte necessário à sua ação pedagógica. Não basta boas intenções, declarações oficiais e documentos escritos que resultam uma escola inclusiva de qualidade, atrativa e valorizadas, mas uma ação eficaz conjunta com toda a sociedade e comunidade educacional em prol de uma educação realmente inclusiva, na qual se delineiam de fatores relevantes resultante de condições consideráveis por uma ação educativa benéfica. Diante do que foi relatado a educação especial vem se desenvolvendo a cada dia, visto que é assegurada pela Constituição Federal e pela lei que rege a educação no Brasil (LDB).

A Arte por sua vez tem um papel extremamente importante nesse processo educativo dos educandos com deficiência educacional, exercitando sua capacidade afetiva, sensitiva, social e cultural estimulando pelo educador. Apesar disso, os resultados mostram que a equipe docente não tem nem uma preocupação com a inclusão desses alunos, põem culpa na família e principalmente no sistema.

Conclui-se que essa pesquisa possibilitou um amplo conhecimento, trazendo uma aprendizagem e aumentando a relação com a escola inclusiva, no entanto não se tem mais dúvida, todo indivíduo tem o direito de estudar, mas o que preocupa é a inclusão de alunos com deficiência educacional na escola normal com qualidade visto que a educação é o início de todo o desenvolvimento cognitivo e para pessoas com deficiência educacional é fundamental, promovendo assim um futuro diferente para crianças portadoras de deficiências educacionais incluindo-as no sentido amplo da palavra, sem que haja as práticas comuns presenciadas nas instituições escolares as quais excluem com o discurso de incluir.

Sugerimos que as instituições de ensino criem ambientes acolhedores obedecendo, o que rege as leis que assegura a educação, além das ações que devem ser fortalecidas e regulamentadas no projeto político pedagógico de cada escola, respeitando as deficiências e características de cada criança. É imprescindível acreditar que todos são capazes de aprender, desde que reestruture o ambiente escolar, possibilite estratégias na reordenação de práticas escolares não só dos professores, mas dos estudantes “ditos normais” e se reconsidere que uma boa aprendizagem não depende só do educador, mas sim de toda a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças do Ensino da Arte**: 4ªed-São Paulo. Cortez 2008.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei9394/96, de 20 dos 12 de 1996 diário oficial da União 20 de dezembro 1996.

COLL. César, MARCHESI. Álvaro, PPALACIOS. Jesús, **Desenvolvimento psicológico e educação**; (org) MURAD. Fátima -2.ed – Porto Alegre: Artmed, 2004

Enciclopédia **Wikipédia**. Disponível em <http://www.wikipedia.org/wik/historia> da arte no Brasil. Acesso em 07 de novembro de 2013 as 10:00h.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.e FUSARI, Maria F.de Rezende. **Arte na Educação** 4ª Ed. São Paulo: Cortez 2010.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de ler e aprender arte**: Sala de aula e formação de professores. 1ed. Porto Alegre. Artmed 2003.

MARTINS, MirianCeleste, PICOSQUE, Gisa e GUERRA. Teresinha Teles. **Teoria e Prática do Ensino de Arte**: a língua do mundo. 1ªed.Sao Paulo. FTD, 2009.

PIMENTA, Selma G. **Estágio na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

INIVAP. Disponível: [www.inicepg.univap.br/cd/inic.2009/anais/arquivos/0456-0180-01pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/inic.2009/anais/arquivos/0456-0180-01pdf). Acessado em 08/11/013 às 23:30.